



II Seminário de Enfermagem

DIAS 16 E 17 DE MAIO DE 2014



SUMÁRIO

CUIDADO A SAÚDE DA MULHER

O PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO REALIZADO PELO ENFERMEIRO - UMA QUESTÃO DE SEGURANÇA.....

CUIDADO DA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

PROPORÇÃO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS E O NUMERO DE ÓBITOS COM QUEDA EM PELO MENOS UMA DAS CAUSAS.....

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR PNEUMONIA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA COM MAIS DE 60 ANOS.....

IDENTIFICAÇÃO DO TEMPO RESPOSTA EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL.....

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE ÚLCERAS DE PRESSÃO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ESTUDO DE CASO.....

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS.....

AÇÕES DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DIANTE DA OCORRÊNCIA DE ALARMES DO EQUIPAMENTO DE TERAPIA DIALÍTICA.....

A INCIDÊNCIA DE AIDS NO BRASIL.....

CUIDADO A SAÚDE DO TRABALHADOR

PRECAUÇÃO DE CONTATO: SEGURANÇA PARA O PACIENTE E PARA O TRABALHADOR DA ÁREA DA SAÚDE.....

ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL NOS IDOSOS EM CHILE.....



CUIDADO AO PACIENTE GRAVEMENTE ENFERMO ADULTO E PEDIÁTRICO

IMPLEMENTAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM - AUTONOMIA PROFISSIONAL: RELATO DE CASO.....

CUIDADO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

GASTROSQUISE E SEPSE NEONATAL: RELATO DE CASO.....

CIRROSE HEPÁTICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO.....

AMAMENTAÇÃO: UM PARADIGMA NO CUIDADO DO RECÉM NASCIDO FISSURADO.....

GESTÃO EM SAÚDE

SEGURANÇA E DIREITO A UM TRATO DIGNO NA ATENÇÃO DA SAÚDE - Extrato da Lei 20.584 MINSAL, Chile.....

SATISFAÇÃO DOS FAMILIARES DE PACIENTES ATENDIDOS POR UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL.....

QUALIFICANDO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS.....

OS BENEFÍCIOS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DENTRO DE UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE.....

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E SUAS FERRAMENTAS DE GESTÃO.....

FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO AUDITOR NA GESTÃO EM SAÚDE.....

FERRAMENTAS DE GESTÃO E O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM: PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA.....

.....ANÁLISE DO USO DE INDICADORES DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA.....



ANÁLISE DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR.....

ANÁLISE DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR.....

ALGUMAS ESTRATÉGIAS PÚBLICAS ESTABELECIDAS NO CHILE ACERCA DA SEGURANÇA E
QUALIDADE NO ATENDIMENTO AO PACIENTE EM AMBIENTE HOSPITALAR.....

AÇÕES DE UM GRUPO INTERDISCIPLINAR DE CUIDADOS CUTÂNEOS A PARTIR DE
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS.....

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM TUBERCULOSE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.



CUIDADO A SAÚDE DA MULHER



O pré-natal de baixo risco realizado pelo enfermeiro: Uma questão de segurança

Gizeli Aparecida Alves¹
Ilse Maria Kunzler²

Entende-se como acompanhamento da mulher no pré-natal os cuidados prestados a gestante, durante o ciclo gravídico puerperal com o intuito de diminuir riscos de morbimortalidade materno e fetal. Durante a gravidez, ocorrem muitas mudanças no corpo da mulher, podendo ser surpreendida por intercorrências indesejadas e que possam causar riscos e agravantes acaso não sejam identificadas e tratadas precocemente. Os fatores de riscos ou a evolução destes para uma gestação de risco à saúde da mãe e bebe podem se apresentar através de um ganho ponderal acima do esperado, níveis de pressão arterial indesejáveis, e exames complementares da rotina do pré-natal alterados ou ainda uma adaptação psicológica inadequada a gestação (BRASIL, 2012)

Objetivo Destacar a importância do enfermeiro no acompanhamento a mulher no pré-natal no sentido de promover uma evolução da gestação com segurança tanto para mãe quanto para o bebê. **Metodologia** trata-se de um relato de experiências de prática acadêmica que foi embasado em situações de observação e discussão de casos com professor. **Resultados:** Durante as atividades acadêmicas, foi possível evidenciar importância do enfermeiro no acompanhamento ao pré-natal o qual deve abordar a gestante dentro de seu contexto biopsicossocial e de forma humanizada. Esta conduta tem o intuito de evitar e identificar o mais precocemente as intercorrências que possam a vir acontecer, conduzindo as consultas com orientações e solicitações de exames, assim como encontros de gestantes, partindo de um princípio que gestantes bem informadas, se tornam mais assíduas, atentas aos sinais e sintomas indesejáveis, e conseqüentemente mais seguras e tranquilas. O enfermeiro possui subsídios teóricos e práticos, mas deve estar sempre buscando se aprimorar para acompanhar a gestante com mais segurança. **Conclusões:** A atuação do Enfermeiro no Pré-natal é de grande responsabilidade, pois o mesmo deve estar apropriado de conhecimento técnico-científico e habilidades práticas para identificar precocemente as alterações e, desta forma, sendo primordial para a segurança do binômio mãe-feto. Entende-se também, que a segurança em forma do domínio de conhecimento transmitida pelo enfermeiro a gestante durante o seu acompanhamento poderá resultar em uma melhor adesão ao pré-natal. Salienta-se aqui, a função do enfermeiro na educação em saúde permitindo e proporcionando espaço para gestante e acompanhante sanar suas dúvidas e desta forma, contribuir para a vivência de uma gestação saudável e tranquila.

Palavras chaves: Pré-natal. Segurança na gravidez. Enfermagem.

¹ Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Feevale

² Mestre.



CUIDADO A SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO



PROPORÇÃO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS E O NUMERO DE ÓBITOS COM QUEDA EM PELO MENOS UMA DAS CAUSAS

João Nilmar Ribeiro da Silveira; Bárbara Letícia Ramos Labandeira;
Cássia Cristine Damasio de Lima; Rodrigo dos Santos Fagundes¹
Simone Oliveira; Maristela Cassia de Oliveira Peixoto²

Introdução: A fratura da porção proximal do fêmur (colo do fêmur) e da sua área articular é um dos problemas ortopédicos mais comuns nos idosos, sobretudo em mulheres. Uma pessoa idosa pode cair e quebrar o quadril, mas em muitos pacientes a queda deve-se a uma fratura precedente. Nesses casos, a pessoa não fratura porque cai, mas cai porque fratura. A Política Nacional de Saúde do Idoso, que tende a garantir atenção integral a população idosa, estimular o envelhecimento ativo e ao fortalecimento das ações de prevenção e promoção. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo verificar a proporção das internações hospitalares financiadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de idosos de 60 anos ou mais, por fratura de fêmur, em um município do vale do Rio dos Sinos no período de 2009 a 2010 e a sua relação com a proporção de óbitos de idosos por queda em pelo menos uma das causas no mesmo período. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados site de busca Scielo e análise de dados utilizando a base de dados do SISAP/Fiocruz. **Resultados:** Avaliando a proporção de internações de idosos no período de 2009 a 2010, observou-se que houve um aumento de 8,8% no numero de internações por fratura de fêmur na população idosa, e um aumento de 38,75% de óbitos de idosos por queda em pelo menos uma das causas. **Conclusão:** Conclui-se a necessidade da redução das internações por fratura de fêmur na população idosa a fim de evitar que esta seja a causa morte desta população, através da prevenção e promoção da saúde, fortalecendo junto à população orientações quanto a reforço muscular, alimentação, reposição de cálcio e minerais, evitar situações de risco a quedas.

Palavras chave: Fratura. Fêmur. Queda.

¹ Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – Universidade Feevale.

² Docente do Curso de Enfermagem – Especialista em Serviços Públicos de Saúde – Universidade Feevale.



INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR PNEUMONIA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA COM MAIS DE 60 ANOS

Karin Cristina Stumpf; Daiana Quequi Pinheiro; Eula de Azambuja Rodrigues Oliveira¹
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto²

Introdução: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), pode ser definida como a limitação do fluxo de ar lenta e progressiva, que está associada a uma resposta inflamatória do pulmão a partículas ou gases nocivos. Embora seja uma doença mais comum em homens, o número de internações hospitalares de mulheres por DPOC tem aumentado significativamente. O público mais acometido é formado por pacientes acima de 60 anos, idade em que a doença atinge seu estágio avançado. Esses pacientes estão expostos a exacerbações, entre elas, as de causas respiratórias como a pneumonia. Associa-se o tabagismo, cada vez maior entre as mulheres, entre outros fatores fisiológicos, como responsáveis por uma maior suscetibilidade das mulheres em desenvolver DPOC. **Objetivo:** Levantamento do número de internações hospitalares por pneumonia, em homens e mulheres com mais de 60 anos de idade, com diagnóstico de DPOC. **Método:** Trate-se de uma pesquisa de revisão documental, em um hospital de pequeno porte no interior do Rio Grande do Sul. A coleta dos dados ocorreu em dezembro/2013, sendo analisados 82 prontuários de pacientes com mais de 60 anos com DPOC, internados por pneumonia. **Resultado:** Os resultados mostram que: dos 82 pacientes internados por pneumonia no período, 51 são pacientes com idade superior 60 anos, sendo estes 29 do sexo feminino e 22 do sexo masculino. 25 dos pacientes tinham DPOC como comorbidade prévia e deste número 48% são mulheres. **Conclusão:** Conclui-se pelo presente estudo que o número de mulheres, com mais de 60 anos de idade, que necessitaram de internação hospitalar por infecções do sistema respiratório foi maior que o número de homens. Além disso, o número de mulheres com DPOC como comorbidade associada foi alto, comparado aos homens que outrora eram em maior número.

Palavras-chave: DPOC. Mulheres. Internação hospitalar. Pneumonia.

¹ Autora(s) Acadêmica(s) de Enfermagem – Universidade Feevale.

² Orientadora Docente do curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Feevale.



IDENTIFICAÇÃO DO TEMPO RESPOSTA EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL

Janice Terezinha Kollet; Camila Barreto Mota;
Daiana Lucia Gobbi; Juliana Forneck de Lima; Rodrigo Dipp¹
Adilson Adair Boes²

Introdução: O serviço de atendimento pré-hospitalar (APH) móvel tem como objetivos em sua atuação reconhecer a gravidade das situações de urgências, assegurar um tratamento rápido e definitivo permitindo o retorno da vítima à sociedade como elemento produtivo. Assim, quanto mais rápido este serviço chegar até ao paciente, maiores serão as possibilidades de obter um desfecho favorável. **Objetivo:** identificar o tempo resposta após receber a solicitação de atendimento em um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel. **Método:** estudo quantitativo, documental, retrospectivo, descritivo e com delineamento transversal. A amostra foi composta por 66 pacientes atendidos por um serviço público de atendimento pré-hospitalar móvel de um Município da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, durante do período de 01 a 07 de junho de 2013. A coleta de dados foi realizada através da consulta dos prontuários. **Resultados:** foram avaliados 66 prontuários de pacientes atendidos pelo serviço de APH, sendo 40 (60,6%) atendimentos por trauma e 26 (39,4%) por motivos clínicos. Destes, em 51 (77,3%) o tempo resposta foi maior que 8 minutos e apenas 15 (22,7%) atendimentos iniciaram em menos de 8 minutos (padrão de resposta em atendimento pré-hospitalar). Entre os motivos relacionados ao atraso no início do atendimento encontrou-se o tempo excessivo para registro da solicitação, a interrupção da ligação telefônica, a demora no envio da equipe, a equipe em atendimento e o local do atendimento com difícil acesso ou erroneamente informado. **Conclusão:** o tempo resposta no serviço de atendimento pré-hospitalar é crucial para a rápida reanimação do paciente e prevenção de sequelas. Com isso, a identificação deste tempo resposta e também dos fatores que contribuem para a demora no atendimento são importantes para o estabelecimento de estratégias que possibilitem otimizar este tempo (até 8 minutos).

Palavras-chave: Atendimento pré-hospitalar. Tempo para o tratamento. Socorro de urgência.

¹ Acadêmica(s) de Enfermagem – Universidade Feevale.

² Mestre em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde. Docente do curso de Graduação de Enfermagem e Coordenador do Programa de Pós Graduação de Enfermagem em Urgência e Emergência – Universidade Feevale.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE ÚLCERAS DE PRESSÃO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ESTUDO DE CASO

Rafaela Roos Reis¹
Roberta Backes Soares Koche²
Cátia Lenz³

Introdução: Pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) apresentam risco para desenvolver úlceras de pressão devido a limitações como: restrição de movimentos por longos períodos, uso de sedativos e instabilidade hemodinâmica. **Objetivos:** Nesta pesquisa objetivou-se estudar dois casos clínicos de pacientes que estiveram internados na UTI Adulto e Cardiovascular de um Hospital Privado do Vale do Rio dos Sinos no ano de 2013 e 2014, no intuito de observar a eficiência da assistência de enfermagem para prevenção de úlceras de pressão. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva exploratória, onde serão revisados os dois prontuários, as medidas assistenciais e sua eficiência. **Resultados:** Os pacientes estudados permaneceram por pelo menos 30 dias na UTI adulto e 10 dias na UTI cardiovascular, em estado grave. Apresentavam diagnóstico de choque cardiogênico pós IAM (infarto agudo do miocárdio), ambos pós PCR (parada cardio-respiratória), fizeram uso de sedativos, balão intra-aórtico, hemodiálise contínua, ventilação mecânica, entre outras medidas. Neste dois casos utilizou-se a Escala de Braden e cuidados de enfermagem preventivos para úlceras de pressão, como acompanhamento da integridade da pele diário e curativos preventivos, entre outros. Cuidados de enfermagem e curativos prescritos em prescrição de enfermagem. **Conclusões:** Concluiu-se que através das medidas de enfermagem implementadas e acompanhadas diariamente são de grande importância para a prevenção e tratamento mais efetivo e eficiente destas lesões, visto que o tratamento das úlceras de pressão é oneroso, sem contar os custos intangíveis ao paciente e seus familiares.

Palavras Chave: Úlcera por pressão. Prescrição de enfermagem. Terapia intensiva.

¹ Enfermeira Assistencial em UTI Cardiovascular.

² Enfermeira Assistencial em UTI Adulto.

³ Enfermeira Mestre em Qualidade Ambiental.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Rodrigo dos Santos Fagundes; Micheline Rafaela Martins;
Sinara Silva; Leandro Fernandes; Muriel Klein¹
Maristela Cássia Peixoto²

Introdução: A população idosa vem num crescimento rápido e progressivo em todo o mundo. Estima-se que em 2025 o Brasil ocupará o sexto lugar entre os países com maior número de pessoas idosas. Os idosos estão mais propensos às quedas, pois, geralmente, encontram-se mais fragilizados e podem sofrer incapacidades funcionais, possuindo menores níveis de força, equilíbrio, flexibilidade e resistência física. Pode-se destacar entre os fatores de risco para ocorrência dessas quedas a idade avançada, presença de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) e a imobilidade. Estudos realizados no Brasil comprovam que cerca de 30% dos idosos caem pelo menos uma vez ao ano. O risco deste tipo de acidente pode ultrapassar 50% entre as pessoas acima de 85 anos. A principal e mais grave consequência são as fraturas, que geram declínio funcional, risco de novas quedas, depressão e até aumento da mortalidade. E é dentro de casa que ocorre o maior número de quedas, cerca de 70% dos casos. **Objetivo:** Verificar a importância do cuidado de enfermagem para prevenção de quedas em idoso. **Metodologia:** Estudo acadêmico com o delineamento de pesquisa bibliográfica, foram realizadas buscas de artigos científicos em base de dados virtuais (SCIELO e BDeF), num total de 08 artigos, através das palavras-chave: queda, idoso, enfermagem, desconsiderando período de publicação dos mesmos. **Resultados:** Uma das grandes dificuldades que envolvem a assistência adequada ao idoso é a subestimação das alterações apresentadas por eles. A importância do acompanhamento e controle das doenças, a realização de exercícios físicos para fortalecer os músculos, o equilíbrio e a mobilidade e a correção de problemas visuais, possíveis na maioria dos casos. **Conclusão:** É fundamental que a equipe de saúde, em especial a enfermagem saiba orientar a família, o idoso e os cuidadores sobre a necessidade das adequações no ambiente domiciliar para eliminar os fatores de riscos, prevenir as quedas e promover a segurança para o idoso deambular, favorecendo maior autonomia e independência ao idoso.

Palavra-chave: Queda. Idoso. Enfermagem.

¹ Aluno(s) do Curso de Enfermagem Fisem – Universidade Feevale.

² Docente do Curso de Enfermagem – Universidade Feevale.



AÇÕES DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DIANTE DA OCORRÊNCIA DE ALARMES DO EQUIPAMENTO DE TERAPIA DIALÍTICA

Alexandre Cristiano Tidra Kunsler; Nilton Ricardo Vargas Sager¹
Karine da Silva²

Introdução: Para o paciente em terapia renal substitutiva, o equipamento de hemodiálise é um componente indispensável para o êxito do seu tratamento. Através dele há todo o controle paramétrico dos objetivos a serem alcançados durante a terapia, sob supervisão da equipe de enfermagem a qual compete o manuseio, operação e supervisão destes aparatos tecnológicos. **Objetivo:** Identificar ações dos técnicos de enfermagem diante da ocorrência de alarmes do equipamento de terapia renal substitutiva. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo, prospectivo com abordagem quantitativa e observacional. A pesquisa foi realizada em um serviço de nefrologia de Porto Alegre –RS, em agosto de 2013. Para alcançar a proposta, foi realizado um estudo com 20 Técnicos de Enfermagem, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, trabalhadores da Instituição, na terapia renal substitutiva e que manuseiam diretamente o equipamento de hemodiálise. A amostragem foi por conveniência. O instrumento de pesquisa utilizado foi um formulário preenchido pelo pesquisador, através de observações diretas e registros dos processos ocorridos durante as sessões de hemodiálise. **Resultados:** Os técnicos de enfermagem da Instituição pesquisada tinham tempo de formação de três à quinze anos sendo a média de 9,7 anos e de experiência um à trinta e um anos sendo a média de 11,95 anos. Na observação os tratamentos alcançaram o tempo estipulado de 4 horas (100%) e todos os 20 técnicos observados (100%) intervieram em algum tipo de ocorrência de alarme, os quais 18 foram de pressão arterial (90%), 05 foram de pressão venosa (25%), 09 de ar detectado (45%), 01 de perda hemática (5%) e 04 de pressão transmembrana (20%). A quantidade de ações corretivas executadas pelos técnicos foram 20 ações de silenciar (100%), 20 ações de abrir os parâmetros (100%), 20 ações de corrigir os parâmetros (100%), 20 ações de restabelecer (100%), 20 ações de liga/desliga bomba de sangue (100%), 10 ações de armar detector de ar (45%) e 01 ação de liberar detector de perda hemática (5%). **Conclusões:** Após análise dos dados foi evidenciada a adequada interpretação e compreensão da equipe frente à interação com a interface homem máquina, do equipamento, e que os dados expostos nesta pesquisa poderão acrescentar e dar subsídio a outras práticas educacionais para o desenvolvimento técnico e conceitual, até mesmo pela escassez de materiais teóricos e científicos com esta abordagem; contribuindo com a construção do saber e acrescentando qualificação técnica aos serviços prestados pela equipe de enfermagem.

Palavras chave: Hemodiálise. Alarmes. Técnico de Enfermagem.

¹ Aluno do Curso de Enfermagem – Universidade Feevale.

² Professor do Curso de Enfermagem – Universidade Feevale.



A INCIDÊNCIA DE AIDS NO BRASIL

Cassia Cristine Damasio de Lima; Simone Oliveira;
Sinara Silva; João Nilmar Silveira; Micheline Martins¹
Maristela Cássia Peixoto²

Introdução: O envelhecimento da população brasileira é reflexo do aumento da expectativa de vida, devido ao avanço no campo da saúde e à queda nas taxas de fecundidade e mortalidade. Contrapartida a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida é mais uma doença crônica que pode comprometer a autonomia e a independência, podendo afetar a capacidade funcional dos idosos. O HIV/AIDS é considerado também um dos maiores problemas da atualidade pelo seu caráter epidêmico, cuja forma de ocorrência acontece nas diferentes regiões do mundo. O nível de conhecimento entre os idosos evidenciam lacunas em relação aos fatores de risco que podem contribuir para o aumento da infecção pelo HIV nessa faixa etária. Outro ponto são as dúvidas sobre os meios de transmissão do vírus, acreditando que a contaminação possa ser através de compartilhamento de sabonetes, toalhas, assentos sanitários, por picada de mosquito e na contaminação por aproximação de indivíduo infectado pelo HIV. De acordo com o Ministério da Saúde (MS) (2007), o número de casos confirmados de AIDS na terceira idade cresce no Brasil como em nenhuma outra faixa etária; o número de casos entre os idosos já supera o índice da doença entre os jovens de 15 a 19 anos de idade. A ampliação da AIDS entre os idosos pode estar diretamente ligada a uma falha nos esforços de prevenção com este grupo de idade. A prevenção, de fato, é algo muito complexo, representando um desafio para as atuais políticas de saúde pública, uma vez que as campanhas de prevenção concentram mais sua atenção na população jovem. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a incidência de AIDS no Brasil na população idosa. **Metodologia:** Estudo acadêmico com o delineamento de pesquisa bibliográfica foi realizado buscas de artigos científicos em base de dados virtuais (SCIELO E BVS), através das palavras-chave: hiv, aids, idoso, desconsiderando período de publicação dos mesmos. **Resultados:** Conforme MS (2013) a taxa de incidência de AIDS na população idosa no período de 2007/2012 a região sul apresentou a maior taxa (12,63) e região Sudeste a menor taxa (4,77), sendo que no Rio Grande do Sul a taxa ficou em 15,78, contra 8,68 no Paraná. **Conclusão:** Com este estudo, percebemos que é necessário intensificar ações em saúde para mudar o panorama da AIDS no Brasil, especial no estado do Rio Grande do Sul.

Palavra chave: HIV. AIDS. Idoso.

¹ Alunos do Curso de Enfermagem Fisem – Universidade Feevale.

² Docente do Curso de Enfermagem – Universidade Feevale.



CUIDADO A SAÚDE DO TRABALHADOR



PRECAUÇÃO DE CONTATO: SEGURANÇA PARA O PACIENTE E PARA O TRABALHADOR DA ÁREA DA SAÚDE

Greice de Souza Lenz; Karoline Kronbauer¹
Karine da Silva²

Introdução: A precaução de contato é hoje uma das principais medidas de bloqueio epidemiológico para evitar a disseminação de bactérias multirresistentes, e a importância de sua aplicação correta, acarreta não só benefícios para o trabalhador da área da saúde, como para o paciente também. **Objetivo:** descrever a importância de saber corretamente empregar a precaução de contato e sensibilizar a equipe de enfermagem acerca da importância do uso correto do equipamento de proteção individual e das medidas preventivas para o controle de infecção hospitalar. **Método:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada entre o período de fevereiro a abril de 2014 com consulta a artigos científicos, publicados entre os anos de 2004 a 2010. Como critério de inclusão do material pesquisado foi definido: ser de relevância para o tema e estar alinhado aos objetivos deste estudo. **Resultados:** a medida de precaução de contato, que consiste em: correta higienização das mãos, uso de luvas, avental e quarto privativo, é uma medida que impede que tanto profissionais da área da saúde, quanto pacientes, tenham infecções cruzadas. Porém esta medida é de difícil adesão por parte dos trabalhadores da saúde, aumentando assim a permanência destes pacientes no ambiente hospitalar por um aumento do número de infecções e conseqüentemente uma elevação no número de bactérias resistentes a antibióticos, pois a disseminação das mesmas é contida através da correta adesão da precaução de contato. Para tanto, a educação continuada é uma das principais ferramentas para estar sempre trazendo novas informações e recapitulando normas e rotinas. **Conclusão:** a realização de atividades e programa de educação continuada salientando a importância sobre o uso correto da precaução de contato e sua importância na diminuição das infecções cruzadas diminui tanto os riscos para o trabalhador quanto para o paciente, evitando o aumento de infecções cruzadas e da disseminação de bactérias multirresistentes, trazendo assim benefícios para todos que se encontram no ambiente hospitalar.

Palavras Chaves: Infecção hospitalar. Segurança do paciente. Educação continuada.

¹ Graduanda curso Enfermagem, 8º semestre – Universidade Feevale.

² Enfermeira Esp. Karine da Silva. Docente do curso de Enfermagem – Universidade Feevale.



ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL NOS IDOSOS EM CHILE

Ruth Carolina Caniullan¹

Kely Furlanetto²


Introdução: Reconhecendo que nenhum país ou instituição pode por si só enfrentar o desafio de toda a saúde e envelhecimento, a OMS (2009-2018), através de estratégia e plano de ação para a saúde das pessoas mais velhas cria ações voltadas para que os idosos tenham acesso aos serviços de saúde integral e adequados a suas necessidades. Neste sentido, no Chile, o Programa Nacional do Idoso (2014) procura cumprir importantes desafios em benefício deste grupo etário. Assim, através da estratégia e plano de ação mencionado anteriormente criou-se a Agenda Estratégica de Cooperação Técnico da OPS/OMS juntamente com o Chile. Nesta agenda há 11 objetivos, os que priorizam um problema considerando o mais importante para o governo Chileno, no contexto da suas políticas e programas e, de acordo a situação nacional de saúde. Neste resumo, apresenta-se o objetivo N°4, “diminuir a morbimortalidade e melhorar a saúde das pessoas em todo o ciclo de vida” possuindo como objetivo específico “promover o envelhecimento ativo e saudável”.

Objetivos: Apresentar as ações implementadas para o desenvolvimento do objetivo estratégico na atenção da saúde do idoso. **Metodología:** Realizada uma revisão bibliográfica em sites de interesse como, Pubmed (2013) e trabalhou-se também com documentos oficiais do Ministério da Saúde do Chile. **Resultados:** Foram desenvolvidas três estratégias fundamentais para a implementação deste objetivo estratégico; consciência e promoção para incentivar o envelhecimento saudável e boas práticas para o cuidado dos idosos, através do trabalho intersectorial; melhorias da qualidade da atenção primária a população idosa, através do aumento de soluções e instalação do modelo de atenção geriátrica integral em rede hospitalar de alta complexidade. **Conclusões:** Melhorar a saúde dos idosos e promover o envelhecimento saudável através do trabalho multidisciplinar geriátrico integral, permitir aos idosos a solução ou melhoria de suas doenças agudas o crônicas, obter cuidados específicos em hospitalizações, proporcionar educação para o cuidador responsável, favorecendo o cuidado em saúde dos idosos.

Palavras-Chave: Saúde do Idoso. Envelhecimento. Cuidado do Idoso.

¹ Aluna de Intercâmbio Enfermagem – Universidad Santo Tomas-Valdivia Chile.

² Profa Me. Instituto Ciências da Saúde – ICS, Universidade Feevale.



CUIDADO AO PACIENTE GRAVEMENTE ENFERMO ADULTO E PEDIÁTRICO



IMPLEMENTAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM - AUTONOMIA PROFISSIONAL: RELATO DE CASO

Emília Polli Mendelski; Elisa Maria Schmitt Gabbardo; Cátia Silvana Strijeski¹
Maria Isabel Garcia Luna²

Introdução: A assistência de enfermagem é um conjunto operacional de proposições da implementação sistemática do Processo de Enfermagem no cotidiano permitindo adquirir informações necessárias para identificar os Diagnósticos de Enfermagem e planejar a assistência. É exercido através de condutas para intervir na prevenção e tratamento da saúde, utilizando o conhecimento teórico-científico para a assistência ao paciente. **Objetivo:** Relatar um estudo de caso realizado pelas alunas do 6º e 7º semestre do Curso de Enfermagem, visando destacar a importância da aplicação do Processo de Enfermagem durante a assistência ao cliente. **Método:** O relato de caso foi realizado com coleta de dados em um Hospital Público do Município de Porto Alegre/RS, durante o mês de abril de 2014. **Resultados:** A partir do Histórico de Enfermagem com anamnese e exame físico do paciente de sexo masculino, 21 anos, procedente de Porto Alegre, que interna na Unidade de Terapia Intensiva por ferimento de arma de fogo, o que lesou um rim, sendo necessária intervenção cirúrgica para rafia. Apresentou peritonite e, de acordo com a avaliação clínica e de parâmetros da pressão intra-abdominal, submeteu-se à procedimento cirúrgico - peritonostomia. Os problemas: sedação, lesão em lábio, tubo oro traqueal, ventilação mecânica, ausculta pulmonar (murmúrios vesiculares diminuídos), acesso venoso central, peritonostomia, sonda vesical de demora, membros edemaciados, temperatura elevada. Com isso foram realizados os seguintes Diagnósticos de Enfermagem e suas respectivas intervenções: Conforto Prejudicado relacionado a traumatismo tissular e espasmos da musculatura reflexa secundária à cirurgia (peritonostomia) e à febre evidenciada por taquicardia e Mucosa Oral Prejudicada relacionada à irritação mecânica, secundária à intubação endotraqueal e sondagem nasogástrica evidenciada pela mucosa oral lesionada. Intervenções: Medicação para dor, manter posicionamento e conforto no leito, vigiar monitorização hemodinâmica, observar padrão respiratório, atentar para temperatura corporal, realizar higiene oral, manter lábios hidratados. **Conclusão:** O Processo de Enfermagem orienta ao planejamento do cuidado, entendimento e decisão compartilhada, na qual cliente e profissional são colaboradores entre si, resultando em uma assistência qualificada. A aplicação do mesmo permite obterem-se associações ao conhecimento teórico-científico e garantir cuidados específicos àquele cliente através da Sistematização do Processo de Enfermagem, tornando possível o alcance da autonomia do profissional enfermeiro.

Palavras-chave: Processos de Enfermagem. Histórico de Enfermagem. Ensino. Autonomia Profissional. Assistência. Cuidado ao paciente.

¹ Alunas do Curso de Enfermagem – Universidade Feevale.

² Docente do Curso de Enfermagem – Universidade Feevale.



CUIDADO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE



GASTROSKUISE E SEPISE NEONATAL: RELATO DE CASO

Cátia Silvana Strijeski; Vanessa Oliveira Borges¹
Genoveva Zimmer²

Introdução: Gastrosquise é uma malformação caracterizada por um defeito de fechamento da parede abdominal e conseqüente exteriorização das estruturas intra-abdominais. O diagnóstico pré-natal de gastrosquise, contribui para o atendimento perinatal adequado, para conduta obstétrica em relação ao momento e ao tipo de parto, para o preparo familiar, além de um plano de cuidados pós operatório necessário, reduzindo a taxa de mortalidade associada a doença. **Objetivo:** Relatar um estudo de caso de paciente neonato com sepse e história prévia de gastrosquise, vivenciado em campo de estágio pelos alunos do 7º semestre do curso de Enfermagem, buscando visar a importância das consultas pré-natal para o planejamento das intervenções e tratamento do neonato com a referida doença. **Metodologia:** Este estudo trata-se de um relato de caso com coleta de dados realizada em um hospital de São Leopoldo no período de 24/02/2014 à 12/03/2014. **Resultado:** Paciente masculino, nascido em 27/01/14, pesando 2.700g, 50cm, IG a termo. Mãe de RN não compareceu as consultas pré-natal, realizou ultrassonografia pré-parto, a qual evidenciou gastrosquise e permitiu-se a opção pelo parto cesáreo, com cirurgia de correção da malformação realizada em 28/01, sem intercorrências. RN reinternou na UTI neonatal em 22/02/2014 apresentando vômitos, cianose e má perfusão e diagnóstico médico de sepse não especificada. Na internação realizou exames de rx abdominal apresentando distensão difusa de alças, coleta de sangue arterial com resultado para acidose metabólica e exame de Proteína C Reativa negativo. Recebeu tratamento medicamentoso com vancomicina e meropenem e alimentação por sonda orogástrica. No exame físico em 27/02, o paciente teve boa evolução apresentando-se eupneico, corado, anictérico, com boa aceitação via oral, extremidades aquecidas, sem edemas e exames normalizados. Permaneceu recebendo a terapia medicamentosa até sua alta hospitalar em 28/02. **Conclusão:** Conclui-se que, torna-se indispensável a realização das consultas pré-natal para o diagnóstico de doenças que ocorram na gravidez, como neste caso, a gastrosquise, permitindo a realização de um planejamento do tratamento cirúrgico imediato e um cuidado pré e pós operatório ideal, reduzindo o risco de complicações. No caso citado, conseguiu-se diagnosticar a tempo o problema e realizar as intervenções necessárias, porém na ausência do exame, a opção por parto normal poderia acarretar em trauma dos órgãos eviscerados, dificultando o tratamento e aumentando os riscos para infecção.

Palavras Chave: Gastrosquise. Recém Nascido. UTI Neonatal. Pré-natal.

¹ Alunos do Curso de Enfermagem – Universidade Feevale.

² Docente do Curso de Enfermagem – Universidade Feevale.



CIRROSE HEPÁTICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Cátia Silvana Strijeski; Cláudia Ramires Dias; Emília Polli Mendelski¹
Silvani Herber²

Introdução: A cirrose hepática é definida como um processo difuso de fibrose e formação de nódulos, acompanhado frequentemente de necrose hepatocelular, comprometendo a capacidade do fígado de secretar substâncias, assim como, transportar o sangue até os hepatócitos. O tratamento definitivo é o transplante. A consequência mais grave é a insuficiência hepática, resultante da má circulação dos lóbulos e nódulos hepáticos ocorrendo alteração neurológica e grande lesão no fígado. O agravamento da insuficiência pode levar ao coma hepático e morte. **Objetivo:** Relatar um estudo de caso de paciente pediátrico com cirrose, vivenciado em campo de estágio pela aluna do 7º semestre do curso de enfermagem, visando a importância dos diagnósticos de enfermagem para realizar os cuidados necessários ao paciente. **Metodologia:** Este estudo trata-se de um relato de caso com coleta de dados realizada em um hospital de Porto Alegre no período de 13/03/2014 à 27/03/2014. **Resultado:** Paciente do sexo feminino, 1 ano e 20 dias, procedente de Porto Alegre. Internou na pediatria em 07/03/2014, apresentando hepatoesplenomegalia, acolia, ascite, icterícia e dor abdominal. História prévia de gastrosquise corrigida há 1 ano. Diagnóstico médico de Cirrose hepática. Ao exame físico em 20/03/2014, criança ativa, tranquila, ventilando em ar ambiente com boa aceitação de dieta via oral. Fígado aumentando e palpável à D, borda endurecida. Abdômen depressível, globoso, com dor à palpação. Ruídos hidroaéreos diminuídos em região hipogástrica. Eliminações presentes, fezes normais, colúria. Extremidades aquecidas e bem perfundidas, sem edemas em membros. Diagnóstico de Enfermagem 1: Nutrição desequilibrada: menos que as necessidades corporais relacionada ao metabolismo prejudicado das proteínas e das gorduras e reserva deficiente de vitaminas, secundários à cirrose. Diagnóstico 2: Volume de líquidos excessivo relacionado à baixa pressão osmótica coloidal do plasma e a retenção de sódio secundário à cirrose evidenciado por ascite. Diagnóstico 3: Risco de quedas relacionado à falta de atenção aos perigos. **Conclusão:** Conclui-se que, sendo a cirrose um processo patológico irreversível, é de extrema importância realizar o diagnóstico precoce da doença através do exame físico e histórico do paciente, assim como um tratamento adequado imediato. A implementação dos diagnósticos de enfermagem é fundamental para prestar o cuidado adequado, evitando a exposição do paciente a complicações mais graves. No entanto, na pediatria existe uma escassez de diagnósticos de enfermagem voltados para a pediatria.

Palavras Chave: Cirrose. Diagnósticos de Enfermagem. Hepatoesplenomegalia.

¹ Alunas do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

² Docente do curso de Enfermagem da Universidade Feevale.



AMAMENTAÇÃO: UM PARADIGMA NO CUIDADO DO RECÉM NASCIDO FISSURADO

Janaína Castagnino Machado Lima¹

Aline Freitas Alexandre Soares²

Cátia Lenz³

Introdução: É de conhecimento da população os benefícios do aleitamento materno quanto aos aspectos nutricionais, psicológicos e protetor, assim como da importância da sucção como estímulo ao desenvolvimento da face e do sistema motor oral para a fala e respiratório. A fissura lábio-palatina é uma malformação congênita que ocorre no decorrer do desenvolvimento fetal durante o período embrionário e início do período fetal devido a falta de fusão entre os processos faciais e palatinos. O Aleitamento materno representa um desafio de adaptação da mãe com o filho logo após o nascimento, ainda mais se o recém nascido apresentar uma má formação congênita. Para tal se faz necessário uma estratégia contínua, de capacitação dos profissionais e familiares ao apoio ao aleitamento materno em situações especiais, onde possamos favorecer essa criança a desenvolver um melhor resultado no aleitar. **Objetivo:** Preparar a família, apoiar e incentivar a mãe a manter o aleitamento materno mesmo com todas as dificuldades encontradas.

Metodologia: Estudo analítico clínico em três crianças com diagnóstico de fissura labial e fenda palatina de ambos os gêneros, com idade entre 0 e 6 meses de vida, nascidos no Hospital Regina em Novo Hamburgo - RS, onde coletou-se através de entrevistas diretas aplicadas às mães.

Resultados : O dados obtidos mostraram que nos momentos que estas crianças fissuradas não estavam sendo acompanhadas por um profissional capacitado e qualificado em relação ao aleitamento materno não se obtinha sucesso no aleitamento exclusivo nem mesmo complementado. **Conclusões:** Este estudo clínico foi de grande importância devido ao aperfeiçoamento das técnicas em aleitamento materno e a valorização do ser humano em sua íntegra mesmo com dificuldades e limitações de sua natureza, ressaltando ainda o estímulo e a formação do vínculo afetivo entre mãe-bebê-família.

¹ Aluna do Curso de extensão em Desenvolvimento Oral Materno Infantil da UFRGS – Pós Graduada em Educação em Saúde– Centro Universitário Celer- Xaxim/SC – Enfermeira Coordenadora da Maternidade e Sala de Aleitamento Materno – Hospital Regina de Novo Hamburgo/RS. E-mail: jana.maternidade@hospitalregina.com.br.

² Acadêmica de Enfermagem na Universidade Feevale. Técnica de Enfermagem Sala de Aleitamento Materno – Hospital Regina de Novo Hamburgo/RS. E-mail: alinefas@gmail.com.

³ Enfermeira Mestre em Qualidade Ambiental-Diagnóstico Integrado. Universidade Feevale. E-mail: catialenz@gmail.com.

GESTÃO EM SAÚDE



SEGURANÇA E DIREITO A UM TRATO DIGNO NA ATENÇÃO DA SAÚDE

Extrato da Lei 20.584 MINSAL, Chile

Ruth Carolina Caniullan¹
Kelly Furlanetto²

Introdução: A lei 20.584 regula os direitos e deveres do paciente, baseia-se na dignidade e autonomia das pessoas, reconhece o direito de tomar decisões livres e informadas sobre as ações de saúde, e regulando que essas ações sejam seguras e de qualidade. Segundo a OMS, a segurança do paciente é “a ausência de um dano desnecessário real ou potencial, associada aos cuidados de saúde”. Neste sentido, esta lei afirma que ambos serviços de saúde pública e privada devem cumprir normas e protocolos da atenção estabelecidos e mencionados neste resumo. A segurança do paciente e direito a um tratamento digno e respeitoso, em todos momentos e circunstâncias do atendimento. **Objetivos:** Apresentar ações implementadas para a segurança do paciente na atenção à saúde e ao direito de um tratamento pessoal digno, baseado na lei 20.584 vigente desde o ano 2012 no Chile. **Metodologia:** Revisão bibliográfica em sites científicos Scielo, Pubmed, do ano de 2012. Trabalhou-se com documentos oficiais do Ministério da Saúde do Chile. **Resultados:** Em relação à segurança do paciente na atenção à saúde são utilizados protocolos como: Infecções associadas à atenção em saúde; identificação e acidentes dos pacientes (risco de quedas, risco de úlceras por pressão); erros nos cuidados de saúde, e, eventos adversos evitáveis. Além disso, todo paciente ou o responsável tem o direito de ser informado se ocorrer um evento adverso independente da magnitude e gravidade deste. Quanto ao tratamento digno, os pacientes têm o direito a uma linguagem de acordo com o seu nível de educação, direito a receber atenção e gentileza, ser chamado pelo nome e direito a proteção a sua vida privada e honra (isso em relação a tirar fotografias, gravações ou filmes, para os quais é necessária a autorização por escrito do paciente ou seu representante). **Conclusões:** É necessário que exista uma política em saúde que regule os direitos e deveres vinculados à atenção em saúde e que seja feita com condições que favorecem uma atenção com segurança e de qualidade, evitando ou diminuindo os erros, e antecipando-se na prevenção de eventos que não são próprios da doença permitindo ao paciente apresentar queixas frente a autoridade sanitária.

Palavras-chave: Segurança do paciente. Saúde. Segurança do hospital.

¹ Aluna de Intercâmbio Enfermagem – Universidad Santo Tomas - Valdivia Chile.

² Prof^a Me. Curso de Enfermagem. Instituto de Ciências da Saúde - ICS. Universidade Feevale.



SATISFAÇÃO DOS FAMILIARES DE PACIENTES ATENDIDOS POR UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL

Camila Barreto Mota; Daiana Lucia Gobbi; Janice Terezinha Kollet; Juliana Forneck de Lima; Rodrigo Dipp¹
Adilson Adair Boes²

Introdução: O serviço de atendimento pré-hospitalar (APH) móvel tem como objetivos em sua atuação reconhecer a gravidade das situações de urgências, assegurar um tratamento rápido e definitivo permitindo o retorno da vítima à sociedade como elemento produtivo. **Objetivo:** avaliar a satisfação dos familiares de pacientes atendidos por um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel. **Método:** estudo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 24 familiares de pacientes atendidos por um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel de um Município da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS, durante do período de 27 de março a 07 de abril de 2014. A coleta de dados foi realizada posteriormente ao atendimento através de um questionário relacionado ao objetivo do estudo. **Resultados:** dos 24 atendimentos realizados, 15 (62,5%) foram por causas clínicas e 9 (37,5%) foram relacionados ao trauma, sendo destes últimos, 5 pacientes com estado clínico grave. Em relação ao tempo resposta do serviço 79,16% dos entrevistados demonstraram-se satisfeitos e 20,83% manifestaram insatisfação quanto a solicitação e regulação do chamado. Quanto ao fornecimento de orientações acerca do encaminhamento do paciente 83,33% ficaram satisfeitos, porém relataram desejo de transferência para hospital fora de sua cidade para melhor atendimento. Em relação ao atendimento geral realizado pelo serviço, houve 100% de satisfação. Não foram registradas sugestões para melhoria do atendimento. **Conclusão:** o serviço de APH está em pleno desenvolvimento e avanço técnico-científico, com isso torna-se importante conhecer a satisfação dos usuários e familiares garantindo além de um atendimento de qualidade, a humanização e agilidade nas informações.

Palavras-chave: Atendimento pré-hospitalar. Satisfação. Relações profissional-família.

¹ Autora(s). Acadêmica(s) de Enfermagem da Universidade Feevale.

² Orientador. Mestre em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde. Docente do curso de Graduação de Enfermagem e Coordenador do Programa de Pós Graduação de Enfermagem em Urgência e Emergência da Universidade Feevale.



QUALIFICANDO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS

Fabiele Aozane¹

Diogo Cigana²

Introdução: O assunto eventos adversos (EA) na prática assistencial da enfermagem nos últimos anos tem tomada uma proporção de maior destaque, seja pelo aumento de acontecimentos descritos na literatura na área da saúde e na imprensa leiga, como também ao que se pode vivenciar no contexto hospitalar. **Objetivos:** Descrever a modificação de um processo de administração de medicamentos em uma instituição hospitalar privada. **Metodologia:** Consiste em um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente ao período de Janeiro à Março de 2014. **Resultados:** Este hospital contém um Núcleo de Segurança do Paciente atuante e através deste deram-se as modificações no processo de administração de medicamentos. Ao direcionar-se ao leito do paciente a equipe de enfermagem identificava às medicações do horário a serem administradas através de um cartão de medicação que continha: Identificação do paciente, Nº do leito, medicação, horário e via a ser administrada. Analisado inúmeras inconformidades com este processo e para viabilizar uma maior segurança para o paciente e equipe de enfermagem, foi desenvolvido um novo método de administração de medicamentos que consiste no direcionamento da prescrição médica ao leito do paciente, excluindo a utilização de cartões. **Conclusão:** Constatou-se que o uso da prescrição médica ao invés da utilização de cartões de medicações promoveu uma maior segurança no processo de administração de medicamentos no leito. O que se observa é que os profissionais da saúde estão preocupados sobre a ocorrência de eventos adversos, principalmente no que tange em ações para minimização destes eventos indesejáveis e concomitantemente na promoção da melhor segurança da assistência prestada ao paciente.

Palavras-chave: Segurança. Paciente. Eventos adversos. Enfermagem.

¹ Enfermeira assistencial em um hospital do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Egressa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva.

² Enfermeiro assistencial em um hospital do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Egresso da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Especialista em Urgência, Emergência e Trauma.



OS BENEFÍCIOS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DENTRO DE UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE

Ândria Caroline Couto Vieira; Ana Paula de Vargas; Natiele Nunes Robalo;
Silvana Catarina Niches Machado Bragê; Volmer Lael de Moura¹
Patricia Raquel Bohn²
Lisara Carneiro Schacker³

Há tempos, os países em desenvolvimento buscam a efetividade nas ações desenvolvidas na esfera da saúde. Nesse sentido, algumas áreas se desenvolveram de forma intensa neste setor, são elas: a avaliação de políticas públicas e a economia em saúde. O Planejamento Estratégico (PE) é um processo gerencial que diz respeito à formulação de objetivos para a seleção de programas de ação e execução. O objetivo geral deste estudo é verificar os benefícios proporcionados pela utilização do planejamento estratégico em uma instituição de saúde. Ao longo deste projeto foi possível verificar os benefícios que o PE traz para as instituições, e identificar métodos e análises que abrem o campo do saber. A metodologia utilizada neste trabalho se deu através das observações e diálogos interrogativos, sendo realizado em uma instituição hospitalar privada da região Metropolitana de Porto Alegre. A pesquisa aconteceu entre julho e novembro de 2013. Os Resultados mostram através das análises das informações que é possível implantar o PE, acompanhá-lo e através dos resultados obtidos redirecioná-lo, fortalecendo a instituição. As análises de cenários e desenvolvimento de ações junto à equipe de colaboradores mostra a importância da aplicação desta ferramenta que possibilita a organização dos processos e o acompanhamento através dos indicadores. Conclui-se que o planejamento estratégico dentro desta instituição trouxe o grande benefício em relação ao contexto interno e externo, contribuindo para tornar a empresa mais competitiva no cenário da saúde.

Palavras chave: Análise. Conhecimento. Planejamento.

¹ Acadêmica do 5º semestre do curso de Tecnologia Gestão Hospitalar.

² Orientadora, Mestre, Tecnóloga em Gestão Hospitalar, Docente do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

³ Coorientadora, Mestre, Enfermeira, Docente do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.



O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E SUAS FERRAMENTAS DE GESTÃO

Aline Lamarques Girsch; Natiele Nunes Robalo;
Silvana Catarina Niches Machado Bragê; Volmer Lael Moura¹
Patrícia Raquel Bohn²
Lisara Schacker³

O planejamento estratégico através da análise do *balancedscorecard* (BSC) e da criação de mapas estratégicos é atualmente muito utilizado pelo fato de dar coesão, integrar e sistematizar as estratégias criadas pela Instituição a fim de qualificar, aperfeiçoar e orientar o caminho que a mesma pretende trilhar. O objetivo geral deste estudo foi conhecer as ferramentas do planejamento estratégico, através do BSC, utilizadas em uma Instituição de Saúde. O presente estudo foi realizado em um hospital de médio porte situado na região metropolitana de Porto Alegre, foi realizado um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, através da realização de entrevistas com dirigentes da Instituição e, observação da realidade da empresa. A pesquisa foi realizada no período entre agosto e dezembro de 2013. Os resultados foram classificados em quatro categorias, estabelecendo as principais dimensões utilizadas no BSC: aprendizado e conhecimento; processo interno; cliente e financeiro. No aprendizado e conhecimento nota-se que há um déficit em relação a capacitação e desenvolvimento dos profissionais, sendo que o estudo sugeriu algumas ações de melhoria. No processo interno percebe-se a inexistência de seu alinhamento, evidenciando-se que não está descrito de uma forma clara, objetiva e padronizada, sendo assim a ação será o aprimoramento dos processos internos através da análise dos mesmos. Na perspectiva cliente estipulou-se como meta o fortalecimento de parcerias junto ao governo federal, estadual e municipal tendo como contrapartida para beneficiamento do cliente, ampliação dos serviços prestados dentro das condições estruturais da casa de saúde. No âmbito financeiro evidencia-se a falta de estruturação do setor, após sua reestruturação o objetivo é melhorar os resultados e aperfeiçoar a busca por novos parceiros. Contudo, é uma tarefa árdua inicialmente, porém acredita-se que de grande satisfação à medida que os resultados começam a aparecer, pois através da análise do BSC foram elaborados os objetivos que deveriam ser balizadores para o processo de qualificação e melhoria desta Instituição além de orientar e direcionar o atingimento da meta proposta na sua visão.

Palavras-chave: *Balancedscorecard*. Planejamento estratégico. Excelência.

¹ Acadêmica(o) do 5º semestre do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

² Orientadora, Mestre, Tecnóloga em Gestão Hospitalar, Docente do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

³ Coorientadora, Mestre, Enfermeira, Docente do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.



FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO AUDITOR NA GESTÃO EM SAÚDE

Luciana Pertille da Costa¹

Paulo Fossatti²

Introdução: Este pôster destaca a importância da capacitação do enfermeiro auditor na gestão de instituição de saúde. É resultante de uma pesquisa qualitativa tipo estudo de caso. O **Tema** traz por foco o lugar da formação do enfermeiro auditor na gestão de instituição de saúde. Tem por **objetivo** verificar, a partir da visão dos profissionais envolvidos na área da saúde, a importância da participação do Enfermeiro Auditor nos processos de gestão pertinentes aos espaços de saúde. A **metodologia** qualitativa deu-se através da análise documental e de entrevista semiestruturada. Esta última considerou três eixos de discussão, a saber: a importância da ação do Enfermeiro Auditor para que a Instituição se mantenha economicamente viável; o conhecimento de ferramenta de gestão que auxilia no processo de organização da gestão, custos e faturamento hospitalar e por último a importância da capacitação dos profissionais envolvidos com profissionais da administração hospitalar. O **referencial teórico** ancora-se em autores da atualidade sobre auditoria em instituição de saúde como Alves (2009); André (2010); Dias *et al* (2011); Ferreira e Braga (2009) e Scarparo e Ferraz (2011). Os **resultados** sinalizam três categorias: o reconhecimento da importância do Enfermeiro Auditor; a necessidade do conhecimento e da utilização de ferramenta de gestão pelos enfermeiros auditores e a urgência da capacitação técnica em auditoria dos enfermeiros auditores e demais profissionais da saúde. **Conclusões:** Os resultados da pesquisa apontam para a importância da auditoria de enfermagem na avaliação da qualidade dos serviços de saúde dentro do processo de gestão da Instituição. A finalidade da auditoria de enfermagem, na atualidade, está restrita à comprovação de pagamento de contas hospitalares, revendo glosas por meio de relatório técnico e realizando negociações entre representantes do hospital e do convênio. Há uma tendência de mudança de enfoque de mercado voltado para o cliente. Portanto, pautado na qualidade do serviço podem correr adequações das ações da auditoria em enfermagem.

Palavras-chave: Gestão. Capacitação em auditoria de enfermagem. Instituição de saúde.

Fonte de Financiamento: Hospital Regina

¹ Aluna do Mestrado em Educação – Centro Universitário La Salle – Canoas – RS. Enfermeira do Centro Cirúrgico e Hospital Dia - Hospital Regina de Novo Hamburgo/RS. E-mail: lupertille@gmail.com.

² Docente do Mestrado em Educação - Centro Universitário La Salle – Canoas – RS. E-mail: irpaulo@unilasalle.edu.br.



FERRAMENTAS DE GESTÃO E O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Natiele Nunes Robalo; Aline Lamarques Girsch; Andria Couto Vieira;
Silvana Catariana Niches Machado Bragé; Volmer Lael de Moura¹
Patrícia Raquel Bohn²
Lisara Carneiro Schacker³

Ao iniciar os estudos sobre planejamento estratégico é necessário entender qual sua principal função e seu significado para as organizações. Somente desta forma será possível compreender o real papel desta ferramenta nos processos de gestão. A forte concorrência no mundo dos negócios exige muito de cada organização e somente irá se destacar aquela que apresenta objetivos claros. Suas chances de sucesso aumentarão se tiver planejamento sólido minimizando riscos para a organização. O objetivo geral deste estudo foi analisar o planejamento estratégico de uma instituição privada e os aspectos relacionados a esses. Realizou-se um estudo observacional, na área de Gestão Estratégica em um ambiente clínico de serviços por imagem, observando e mapeando os processos existentes na instituição, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: análise documental, entrevistas semiestruturadas com o diretor da instituição, no período de agosto a dezembro de 2013. Pode-se observar que para uma empresa implantar seu Planejamento Estratégico de forma eficaz, é preciso que tal planejamento esteja alinhado com sua cultura e integrado a sua estrutura, além de contar com uma comunicação eficaz entre os setores e pessoas da organização, e com a presença de uma liderança envolvida no processo. Foram analisados alguns aspectos essenciais ao planejamento estratégico como: ambiente interno e externo, forças, fraquezas, oportunidades e ameaças através de uma ferramenta conhecida como matriz *Strengths Weaknesses Opportunities Threats (SWOT)*; frente a isso, foi proposta a criação do mapa estratégico voltado e à área financeira, cliente e conhecimento de seus colaboradores, com o objetivo de avaliação das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do negócio e seu mercado, sugerindo o controle através de indicadores específicos para cada ação. Conclui-se que, assim como apresenta a literatura analisada, os fatores organizacionais, estruturais, liderança, cultura e comunicação se inter-relacionam, e influenciam na elaboração de um planejamento estratégico.

Palavras-chave: Planejamento estratégico. Processo. Liderança.

¹ Acadêmicos do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar - 5º semestre- Universidade Feevale.

² Orientadora, Mestre, Tecnóloga em Gestão Hospitalar, Docente do curso de tecnologia em Gestão Hospitalar.

³ Coorientadora, Mestre, Enfermeira, Docente do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.



DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM: PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA

Carmen Alice de Oliveira Correia¹
Rafaela Pereira²
Kelly Furlanetto³

Introdução: Um dos cânceres mais prevalentes na população feminina é o câncer de mama, o segundo mais frequente no mundo. Considerado um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, foram estimados para o ano 2010 cerca de 49 casos da doença a cada 100 mil mulheres, sendo que a região Sul do país mostra-se mais incidente com um risco estimado de 65 novos casos a cada 100 mil mulheres. Este trabalho é um relato de experiência de acadêmicas do Curso de Enfermagem, voluntárias do Projeto Mama da Universidade Feevale no cuidado a uma mulher 58 anos, com diagnóstico de câncer de mama. O encaminhamento para consulta de enfermagem ocorreu através da liga feminina de combate ao câncer (LFCC) de um município do Vale do Rio dos Sinos/RS, onde a paciente estava cadastrada. A paciente apresentou extensa lesão com área necrótica devida ao câncer da mama direita, localizada nos quadrantes inferiores direito e esquerdo, em tratamento com quimioterapia, motivos pelos quais foi encaminhada para consulta de enfermagem. **Objetivo:** Apresentar os diagnósticos de enfermagem identificados pelas acadêmicas voluntárias do projeto, para uma paciente portadora de câncer de mama, com base nos sinais e sintomas manifestados durante a consulta de enfermagem. **Métodos:** Paciente encaminhada para atendimento sendo realizado anamnese e exame físico através de um formulário padrão, utilizado no Projeto Mama. Consulta ao prontuário eletrônico da onde a paciente estava cadastrada, LFCC. A paciente foi acompanhada pelas acadêmicas por um período de quinze dias, no mês maio de 2013. Foram identificados durante a consulta os problemas e os diagnósticos de enfermagem. **Resultados:** A partir dos sinais e sintomas manifestados pela paciente foram identificados os seguintes problemas; Constrangimento devido lesão extensa com hiperemia e necrose; Drenagem de exsudato; Realização incorreta da cobertura da lesão, bem como aplicação de emolientes impróprios. Posteriormente identificou-se os diagnósticos de enfermagem: Dor crônica; Integridade da pele prejudicada e conforto prejudicado; Distúrbio da imagem corporal. Os diagnósticos de enfermagem conduziram à elaboração do plano de cuidados individualizado onde foi observado melhora de alguns problemas, resultado dos cuidados realizados através do diagnóstico de enfermagem.

Palavras-chaves: Câncer de mama. Diagnóstico de enfermagem. Cuidados de enfermagem.

¹ Acadêmica de Enfermagem; Bolsista de Extensão – Universidade Feevale.

² Acadêmica de Enfermagem; Voluntária Projeto Mama – Universidade Feevale.

³ Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem – Universidade Feevale.



ANÁLISE DO USO DE INDICADORES DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

Ana Paula de Vargas; Ândria Caroline Couto Vieira; Márcio de Souza¹
Patrícia Raquel Bohn²
Lisara Carneiro Schacker³

O indicador é uma medida, de ordem quantitativa ou qualitativa, dotada de significado particular e utilizada para organizar e captar as informações relevantes dos processos. Em um mercado tão competitivo como o que existe atualmente, torna-se imprescindível o conhecimento de técnicas que possibilitem enfrentar a concorrência e que proporcionem meios para o crescimento das organizações. Este trabalho tem por objetivo geral realizar uma análise sobre o uso de indicadores em uma instituição de saúde privada, localizada na Grande Porto Alegre. Desenvolveu-se um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Para alcançar os objetivos deste projeto, foram realizadas entrevistas com a diretora da Instituição, buscando informações para comparar teoria e prática. O estudo foi realizado entre os meses de outubro e dezembro de 2013. Na Instituição estudada, foi criado um sistema de gestão com o uso de indicadores onde todos os supervisores e coordenadores de cada setor participam ativamente, propondo melhorias para o resultado final satisfatório. Utilizam 10 indicadores (dentre eles sete operacionais e três estratégicos), conforme o resultado destes, promovem as melhorias contínuas, utilizando planos de ação. Trimestralmente apresentam os resultados para a direção e demais áreas. Através deste método a instituição melhora seus padrões, criando soluções e buscando suas metas. No início o uso de indicadores foi um impacto para toda a Instituição, porém os gestores incentivam suas equipes, aumentando o envolvimento de todos. Com todas as informações e com a criação dos indicadores, a Instituição cria seu mapa estratégico, buscando suas diretrizes organizacionais, divulgando sua evolução aos colaboradores em geral e à população. Conclui-se que o uso de indicadores é uma ferramenta de gestão que contribui para o desenvolvimento organizacional.

Palavras-chave: Indicadores. Instituição. Saúde.

¹ Acadêmica do 5º semestre do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

² Orientadora, Mestre, Tecnóloga em Gestão Hospitalar, Docente do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

³ Coorientadora, Mestre, Enfermeira, Docente do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.



ANÁLISE DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Silvana Bragé; Aline Lamarques Girsch; Andria Couto Vieira;
Volmer Lael de Moura; Natiele Nunes Robalo¹
Patrícia Raquel Bohn²
Lisara Carneiro Schacker³

Atualmente, as organizações que possuem um Planejamento Estratégico (PE) como eixo norteador são as que mais se destacam no mercado de trabalho, principalmente, as prestadoras de serviços que atuam na área da saúde. O objetivo geral deste trabalho foi analisar a forma com que o PE é realizado em uma instituição hospitalar privada. Foi desenvolvido um estudo qualitativo, exploratório e descritivo onde foram realizadas entrevistas e observação do planejamento estratégico realizado na instituição. O estudo ocorreu em um hospital, localizado na região metropolitana de Porto Alegre, no período entre julho e novembro de 2013. As entrevistas foram realizadas com os gestores da instituição de saúde onde o estudo ocorreu e a observação realizada na sua área estratégica. Os resultados foram classificados em categorias, sendo elas: o processo decisório na organização; a estrutura do PE; a utilização da matriz *Strengths Weaknesses Opportunities Threats* (SWOT); e a última categoria denominada de ações estratégicas. Foi observado que o processo decisório acontece em reuniões formais pré-estabelecidas em calendário anual e ocorre hierarquicamente. As diretrizes da empresa servem de base para sustentação do negócio e são definidos e aprovados pela diretoria em reuniões estratégicas. É através da matriz SWOT que a organização define as estratégias para continuar com os pontos fortes, diminuir os pontos fracos, aproveitar as oportunidades e proteger a empresa das ameaças, permitindo de maneira simples, analisar as potencialidades e limitações da organização e sua relação com o ambiente. A empresa mantém o controle de sua estratégia baseada nos indicadores de performance de seus planos de ação. O trabalho ressalta a importância de um bom planejamento para que sejam atingidos os objetivos almejados pelas instituições, conforme suas premissas e diretrizes, assim como a satisfação de clientes, acionistas e colaboradores. Estima-se que após esta análise, evidencia-se que o mesmo serve de base para o atingimento das metas e cumprimento das ações propostas pelos diretores da empresa, prezando sempre a sua filosofia empresarial.

Palavras-chave: Gestão Hospitalar. Planejamento estratégico. Gestão.

¹ Acadêmicos do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar - 5º Semestre - Universidade Feevale – Novo Hamburgo.

² Orientadora, Administradora Hospitalar, Mestre, docente da Universidade Feevale-Novo Hamburgo.

³ Coorientadora, Enfermeira, Mestre, docente da Universidade Feevale-Novo Hamburgo.



ANÁLISE DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Márcio de Souza; Ândria Carolina Couto Vieira; Ana Paula de Vargas¹
Patrícia Raquel Bohn²
Lisara Schacker³

Planejamento estratégico é o processo gerencial que busca desenvolver e manter um ajustamento entre os objetivos e os recursos da organização e as oportunidades de mercado em permanente modificação. O objetivo geral deste estudo é realizar uma análise sobre os conceitos e metodologias de planejamento e gestão estratégica, utilizados em uma instituição hospitalar, situada na região do Vale dos Sinos. Trata-se de um estudo tipo qualitativo exploratório e descritivo, realizado no segundo semestre de 2014. Foram realizadas entrevistas e trinta horas de observação do planejamento estratégico (PE) realizado na instituição. Apesar das especificidades das empresas de saúde, a metodologia utilizada na elaboração do PE é semelhante ao planejamento de empresas que atuam nos demais setores, partindo da identificação dos valores, missão, visão e credo para então selecionar as ferramentas necessárias para executar o planejamento e operacionalizá-lo. O presente estudo foi elaborado no momento em que o PE da organização estava sendo reelaborado para mais um período de cinco anos. Tornou-se notório o engajamento dos envolvidos, na difícil tarefa de prever cenários e em conjunto tomar decisões, que posteriormente serão transformadas em ações, que se forem executadas com êxito tornarão possíveis à instituição alcançar seus objetivos. Ao realizar um planejamento estratégico a empresa passa por um período de autoanálise onde os seus principais líderes discutem temas como: gestão estratégica, processo decisório, objetivos estratégicos, entre outros aspectos fundamentais para elaboração do planejamento estratégico. Através do presente estudo foi possível verificar que existe uma lacuna no acompanhamento do PE, e que para alcançar os objetivos estratégicos, maximizar os resultados e com isto satisfazer as expectativas dos clientes, não basta aos gestores apenas terem boas intenções e boas ideias é fundamental a elaboração de um bom planejamento estratégico capaz de envolver as pessoas que serão as responsáveis por executar e acompanhar o que foi planejado. Um planejamento realizado isoladamente não terá resultados satisfatórios, sendo necessário acompanhar a execução corrigindo possíveis falhas e, monitorar os resultados para o seu sucesso.

Palavras-chave: Planejamento. Planejamento Estratégico. Gestão.

¹ Acadêmico do 5º semestre do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

² Orientadora, Mestre, Tecnóloga em Gestão Hospitalar, Docente do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

³ Coorientadora, Mestre, Enfermeira, Docente do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.



ALGUMAS ESTRATÉGIAS PÚBLICAS ESTABELECIDAS NO CHILE ACERCA DA SEGURANÇA E QUALIDADE NO ATENDIMENTO AO PACIENTE EM AMBIENTE HOSPITALAR

Gerak Aguilar¹
Kelly Furlanetto²

Introdução: A segurança do paciente, conforme a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente (2009) é definida como: redução de risco e danos desnecessários a um mínimo aceitável, uma constante em estreita relação com os cuidados assistenciais. **Objetivos:** Expor algumas estratégias públicas estabelecidas no Chile acerca da segurança e qualidade do paciente em ambiente hospitalar. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, a partir da revisão de artigos científicos em espanhol em base de dados SCIELO-Chile, publicados no período de 2005 a 2013, em relação à saúde pública do país. **Resultados:** Chile teve a principal reforma da saúde no ano 2004, garantindo a igualdade de direitos e implementação de políticas baseadas na igualdade, solidariedade, eficácia técnica, uso eficiente de recursos e participação social. Diante disso, todos os estabelecimentos de saúde, públicos e privados, devem ser acreditados, assim comprovando a segurança e a qualidade dos cuidados a seus usuários e clientes. Neste período de 2004, a segurança ao paciente foi introduzida nas unidades de saúde, conforme exigido no âmbito da reforma e quadro legal mediante protocolos clínicos, sendo um conjunto de normas, procedimentos, instrumentos e métodos baseados na evidencia científica, estabelecidos pelas Unidades para a Qualidade e Segurança do Paciente, principalmente dirigidas por enfermeiras especializadas. Além de ter um sistema de comunicação obrigatória e voluntária de eventos adversos, analisados pela mesma unidade. **Conclusão:** O Chile tem um modelo de cuidados de saúde e política pública, onde a segurança do paciente deve ser considerada como um padrão de atendimento de qualidade. Para isso, desenvolveram um quadro legal que criminaliza e investiga esses eventos adversos, considerando a responsabilidade legal das instituições e os seus membros, pelos usuários e clientes. A acreditação dos hospitais públicos e privados e a geração de protocolos em conformidade, ajudam a reduzir os eventos adversos, investigar e penalizar as más práticas realizadas pelo profissional de saúde, através da supervisão direta e indireta e indicadores de qualidade. A enfermagem tem um papel importante no atendimento e supervisão direta das práticas ao atendimento e cumprimento dos protocolos estabelecidos, sendo parte da prevenção contribuindo para a segurança do paciente.

Palavras-chaves: Segurança. Paciente. Reforma Pública. Chile.

¹ Acadêmico Enfermagem – Universidade Santo Tomás - Chile.

² Docente Mestre do Enfermagem – Universidade Feevale - Brasil.



AÇÕES DE UM GRUPO INTERDISCIPLINAR DE CUIDADOS CUTÂNEOS A PARTIR DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Fabiele Aozane¹
Diogo Cigana²

Introdução: A produção de conhecimentos no cotidiano das instituições de saúde é desenvolvida a partir da realidade vivida pelo atores envolvidos, baseados na interrogação de muitas práticas assistenciais e junto delas as mudanças que pode ser desenvolvidas através de capacitações direcionadas para a qualificação da assistência de enfermagem. Com este propósito o Grupo Interdisciplinar de Cuidados Cutâneos (GICC) de um hospital de médio porte do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, atuante à quatro anos, tem desenvolvido ações direcionadas para a qualificação do atendimento de curativos. **Objetivo:** Descrever as ações estabelecidas pelo GICC a partir de discussões sobre referenciais teóricos. **Método:** Este trabalho consiste em um relato de experiência, ocorrido no período de Janeiro à Março de 2014. **Resultados:** Nos encontros mensais do GICC, foram discutidos a cada mês um referencial bibliográfico que versavam sobre o atendimento de enfermagem na realização de curativos ou vivências de outras instituições pelas quais são pouco conhecidas. Os artigos foram os seguintes: O 1º estudo refere-se ao “Curativo a vácuo: Experiência inicial com avaliação de nove casos” publicado nos Arquivos Catarinenses de Medicina no ano de 2009; o 2º estudo foi sobre “O curativo no grande queimado em unidade de terapia intensiva: Relato de experiência” publicado na Revista de Enfermagem UFPE *on line* no ano de 2013 e o último referencial estudado é intitulado “Avaliação da qualidade do procedimento curativo em pacientes internados em um hospital universitário” que se encontra na Revista Latino-americana de Enfermagem de 2008. **Conclusão:** Ambos os estudos estimularam os integrantes do GICC a realizar ações como: Experiência em desenvolver curativo a vácuo na prática assistencial, a elaboração de um protocolo assistencial a queimados direcionados a equipe de enfermagem e a confecção de um *check list* de acompanhamento à equipe de enfermagem na execução de curativos. A apropriação destas evidências científicas permite qualificar a assistência de enfermagem, pois são instrumentos valiosos direcionados no processo de melhor recuperação do paciente.

Palavras-chave: Evidências. Enfermagem. Curativos.

¹ Enfermeira assistencial em um hospital do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Egressa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva.

² Enfermeiro assistencial em um hospital do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Egresso da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Especialista em Urgência, Emergência e Trauma.



A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM TUBERCULOSE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Carmen Alice de Oliveira Correia¹
Natália Lombardo; Kamile Kampf Pavani²
Ana Amélia Antunes Lima³

Introdução: A Tuberculose (TB), doença infectocontagiosa de grande importância social tem apresentado considerável número de novos casos, cerca de 85 casos por 100 mil habitantes. Em 2006 o Ministério da Saúde (MS) ampliou o Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT), adotando medidas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com enfoque voltado para o desenvolvimento de um Tratamento Diretamente Observado (TDO) efetivo. O TDO é a observação diária da ingestão da medicação por um profissional da saúde. **Objetivo:** Destacar a importância da educação em saúde (ES) para pacientes que realizam o tratamento da TB por meio do TDO. **Método:** Pesquisa bibliográfica em 9 artigos, captados nas bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual da Saúde com intervalo de busca de 2007 a 2013. **Resultados:** os artigos descrevem que o TDO foi desenvolvido com o objetivo de garantir adesão ao tratamento da TB, que é longo e exige do indivíduo mudanças em sua rotina de vida, entre eles o abandono do abuso de álcool e drogas que constituem fator risco de abandono do tratamento; preocupa-se também com a garantia de uma assistência humanizada e manutenção da saúde pública, através do controle da transmissão da doença e com o desenvolvimento de ações de ES que visem o a consciência crítica destes indivíduos sobre sua clínica, promovendo o empoderamento. **Conclusão:** A revisão dos artigos conduziu as autoras à reflexão sobre a fragilidade e a dificuldade em promover ações de ES eficientes, o que sugere a necessidade de ampliar o uso de métodos educativos que excedam a realização de palestras e orientação em grupos não específicos a TB. Entendendo a prática da ES com o objetivo de promover o conhecimento do paciente sobre sua doença e tratamento, devem ser traçadas metas para desenvolver o seu pensamento crítico e dos seus familiares. Assim, sugere-se o desenvolvimento de uma postura mais participativa, que preconize o desenvolvimento do vínculo equipe-paciente, com a criação de espaços que promovam a integração do paciente e a discussão das suas dificuldades com familiares, outros pacientes e profissionais, bem como a integração das Equipes de Saúde da Família (ESF's) com os Centros de Atenção Psicossocial (CAP's) oportunizando ao paciente as possibilidades de prevenção e tratamento quando houver história de abuso de álcool e drogas, que constituem fatores de abandono do tratamento.

Palavras-chaves: Tuberculose. Educação e saúde. TDO.

¹ Acadêmica de Enfermagem; Bolsista de Extensão – Universidade Feevale.

² Acadêmicas de Enfermagem - Universidade Feevale.

³ Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Feevale e da UFCSPA.

